

JURUBEBA

Nome científico: *Solanum paniculatum* L.

Sinonímia científica: N/A

Nome popular: Jurubeba, jurubeba verdadeira, jupeba, juribeba, jurupeba, gerobeba, joá-manso, juúna, juvena.

Família: Solanaceae.

Parte Utilizada: Raiz, folha e caule.

Composição Química: Alcalóides (solanina, solanidina, solasodina); saponinas esteroidais nitrogenadas (paniculina, jurubina); esteroides nitrogenados; glicosídeos (paniculinas A e B0; mucilagens; resinas (juribina e jurubepina); princípios amargos; ácidos orgânicos; ácidos graxos; óleo essencial; taninos e ceras.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Arbusto de até 4m de altura, com espinhos curvos no tronco e nos ramos. As folhas são pecioladas, alternas e inteiras. As inflorescências nascem nas laterais dos ramos ou nas extremidades formando buquês com estames amarelos porosos.

Os frutos são bagas redondas muito amargas que contém muita semente e são consumidos em conservas ou fritos e também conservados em cachaça. É encontrada na América tropical, principalmente no norte do Brasil, sendo comum em terrenos arenosos, desmatados ou onde tenha ávido queimadas.

O nome jurubeba é usado para um grupo de espécies do gênero *Solanu*, usadas frequentemente na medicina popular. A Farmacopeia Brasileira 2ª edição, preconiza a espécie *S. paniculatum* como a droga oficial.

Indicações e Ação Farmacológica

Esta espécie está listada como uma droga oficial na Farmacopeia Brasileira, as suas raízes, folhas e frutos tem importância medicinal antianêmica, para distúrbios de fígado e digestivos.

Apresenta propriedades estimulantes das funções digestivas, descongestionante muito eficaz contra afecções do estômago, do baço e do fígado. Estimula a secreção e eliminação da urina e apresenta atividade sobre o coração.

Possui resinas com atividade colagoga e cardiotônica, alcalóides com ação analgésica e antipruriginosa e os princípios amargos tem ação eupéptica. Também já foi demonstrado ação diurética, inibidora da secreção gástrica por estímulo colinérgico sem alterar a histamina, e ação cicatrizante em úlceras gástricas crônicas.

Seu uso é indicado para afecções do fígado (icterícia, hepatite, insuficiência hepática); inflamações do baço; atonia gástrica; hidropisias; úlceras e feridas; febres intermitentes e convalescença de doenças infecciosas; prisão de ventre; cistite; anemia e auxiliar no tratamento do diabetes.

Toxicidade/Contraindicações

Sem toxicidade nas doses recomendadas. A DLM é de 350mg/kg. Acima dessa dose pode ocorrer diarreia, náuseas, vômitos, erosão gástrica e duodenal, elevação das enzimas hepáticas, sintomas neurológicos e, eventualmente, o óbito.

Seu uso deve ser evitado por gestantes e lactantes.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão:** 2 g (1 colher de sopa para cada xícara de água) até três vezes ao dia.
- **Pó:** 2 a 6 g ao dia, em doses divididas.
- **Tintura:** 10 a 20 mL divididos em duas ou três doses diárias.

Referências Bibliográficas

ÁVILA, L. C. **Índice terapêutico fitoterápico – ITF**. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013

TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. **Herbarium compêndio de fitoterapia**. 3 ed. Curitiba, 1997.